

O Ensino-Aprendizagem de Língua Espanhola no Curso de Turismo: Breve Análise e Reflexões

Caroline Alves Soler

Instituto Federal de São Paulo, Letras, Cubatão, SP, Brasil

 csoler@ifsp.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1147-9224>

Ariana Aparecida de Oliveira

Instituto Federal de São Paulo, Turismo, Cubatão, SP, Brasil

 ariana.oliveira@aluno.ifsp.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1436-0870>

 <https://doi.org/10.47734/lm.v18i31.2156>

 Publicado em acesso aberto sob uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) 

Resumo

A pesquisa visou à investigação da percepção dos alunos vinculados ao curso de Bacharel em Turismo de uma instituição situada no estado de São Paulo acerca do ensino/aprendizagem de língua espanhola no mencionado contexto. Assim, com base, principalmente, na fundamentação do ensino de Espanhol para Fins Específicos (EFE), isto é, calcado na perspectiva do idioma “instrumental”, aporte metodológico que ganhou força a partir da década de 80, apresentamos, inicialmente, alguns conceitos sobre o assunto, a fim de viabilizar algumas reflexões sobre a relevância do ensino da referida língua no curso em questão e, por fim, explicitamos uma breve análise dos resultados da pesquisa de campo aplicada a esses estudantes. Desse modo, com vistas ao aprofundamento do nosso entendimento sobre o tema, baseamo-nos nas concepções de Aguirre Beltrán (2004) e Moreno García e Tuts (2004), dentre outros. Em geral, verificamos que os discentes consideram que a interação com a língua espanhola na destacada graduação é extremamente importante, visto que os auxilia na construção de seu desenvolvimento acadêmico e profissional, podendo viabilizar diferentes possibilidades, tanto no setor de turismo quanto em outro, além de contribuir com a sua trajetória pessoal.

Palavras-chave: turismo, espanhol, ensino-aprendizagem, cultura, interação

**La Enseñanza-Aprendizaje de Lengua Española
en el Curso de Turismo: Breve Análisis y Reflexiones**

Abstract

La pesquisa tuvo como objetivo investigar la percepción de los estudiantes vinculados a la Licenciatura en Turismo de una institución ubicada en el estado de São Paulo sobre la enseñanza/aprendizaje de la lengua española en dicho contexto. Así, partiendo de los fundamentos de la enseñanza de Español para Fines Específicos (EFE), es decir, basados en la perspectiva del idioma “instrumental”, aporte metodológico que cobró fuerza a partir de la década de los 80, presentamos, inicialmente, algunos conceptos acerca del asunto, con el fin de posibilitar algunas reflexiones sobre la pertinencia de la enseñanza de la lengua en el destacado curso y, por último, explicitamos un breve análisis de los resultados de la pesquisa de campo aplicada a esos alumnos. De ese modo, con el objeto de profundizar nuestra comprensión sobre el tema, nos apoyamos en las concepciones de Aguirre Beltrán (2004) y Moreno García e Tuts (2004), entre otros. En general, verificamos que los estudiantes consideran que la interacción con la lengua española en la graduación es sumamente importante, puesto que les ayuda en la construcción de su desarrollo académico y profesional, pudiendo permitirles diferentes posibilidades, tanto en el sector de turismo como en otro, además de contribuir con su trayectoria personal.

Palabras clave: turismo, español, enseñanza-aprendizaje, cultura, interacción

Recebido em 14/09/2022

Aceito em 26/10/2022

Publicado em 25/11/2022

Considerações Iniciais

Como se sabe, o turismo é considerado um fenômeno social, cultural e econômico desenvolvido por pessoas que se deslocam de um lugar para outro, podendo ser realizado em contexto regional, nacional e internacional, o que lhe confere, então, laços com os diferentes idiomas estrangeiros, dentre os quais destacamos a língua espanhola.

Em âmbito mundial, o espanhol se tornou uma das oito línguas mais faladas, sendo que, no Brasil, a sua expansão se deu, principalmente, devido ao estreitamento das relações comerciais entre países vizinhos. Segundo Moreno Fernández (2005), o prestígio e o crescimento do idioma decorreram de três fatores importantes inerentes à vida econômica, social e cultural do país: a criação do Mercosul (Mercado Comum do Sul), em 1991, do qual, atualmente, fazem parte o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai; o surgimento de grandes empresas de origem espanhola, como a Telefônica e o Banco Santander, a partir de 1996, o que favoreceu a numerosa contratação de brasileiros devido ao surgimento de novos postos de trabalho e o conseqüente maior interesse pelo aprendizado da língua espanhola; e a influência da cultura hispânica de modo geral. O autor destaca, também, que a semelhança entre as

línguas portuguesa e espanhola propicia ao brasileiro o sentimento de afinidade e pertencimento em relação à tal cultura.

Como a língua portuguesa é irmã da língua espanhola, já que ambas têm o latim como sua língua de origem, houve, durante muito tempo, certa dificuldade de aceitação do seu estudo e aprendizagem formal pelo brasileiro que a julgava como um idioma fácil devido à existência de proximidade entre ela e a sua língua materna. Há, ainda, o fato de que muitos estudantes brasileiros do idioma acreditam que o conhecimento de falsos cognatos, isto é, palavras que possuem a escrita igual ou semelhante entre os idiomas, contudo significados diferentes, é o suficiente para superar as dificuldades sobre o assunto. A semelhança entre o português e o espanhol leva alguns brasileiros a se afastarem de suas relações com o referido estudo (Novodvorsk & Cunha, 2014).

Neste estudo, tratamos de investigar, então, a percepção dos alunos vinculados ao curso de Bacharel em Turismo de uma determinada instituição pública de ensino situada no estado de São Paulo acerca do ensino/aprendizagem da língua espanhola no mencionado contexto. Assim, com base, principalmente, na fundamentação do ensino de Espanhol para Fins Específicos (EFE), isto é, calcado na perspectiva do idioma “instrumental”, aporte metodológico que ganhou força a partir da década de 80, aplicamos uma pesquisa de campo por meio de questionários direcionados ao destacado grupo de estudantes. Dessa forma, com vistas ao aprofundamento do nosso entendimento sobre o tema, apoiamos-nos, inicialmente, nas concepções de alguns teóricos, tais como Aguirre Beltrán (2004), Moreno García e Tuts (2004), dentre outros.⁷⁷

A Relevância da Aprendizagem da Língua Espanhola

O domínio de uma língua estrangeira, seja ela qual for, em seus diversos contextos de uso viabiliza o maior contato entre as pessoas, a compreensão da cultura e dos costumes alheios, ampliando, assim, a possibilidade de comunicação com o mundo, com habitantes de diferentes lugares, promovendo, portanto, o respeito às diferenças, o que converge com a formação humanística voltada ao educando reflexivo, calcada em princípios da ética, da inclusão e da cidadania.

Ademais de proporcionar o conhecimento e o conseqüente respeito à cultura de outrem, a aprendizagem de uma língua estrangeira, muito além de estar relacionada apenas à memorização de novas estruturas linguísticas, viabiliza o conhecimento de novas formas de

⁷⁷ Este breve estudo é fruto de um dos projetos de pesquisa vinculados ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de São Paulo (PIVICT - IFSP), concluído no final de 2021.

dizer e ver o mundo, bem como reforça o entendimento e a relação do estudante com a sua própria língua materna, podendo trazer-lhe à mente aspectos já esquecidos e outros que até lhe permitem fazer associações com o novo idioma. Consoante com o pensamento de Revuz (1998):

O encontro com a língua estrangeira faz vir à consciência alguma coisa do laço muito específico que mantemos com nossa língua. Esse confronto entre primeira e segunda língua nunca é anódino para o sujeito e para a diversidade de estratégias de aprendizagem (ou de não aprendizagem) de uma segunda língua, que se pode observar quando se ensina uma língua e se explica, sem dúvida, em grande parte pelas modalidades desse confronto (Revuz, 1998, p. 215).

Serrani (2005), por sua vez, define a aprendizagem de uma língua estrangeira como um fator de interação social e relaciona a aquisição de uma nova língua aos conhecimentos já adquiridos pelo estudante em língua materna, tornando nula a afirmação de que para aprender um novo idioma é necessário apenas “pensar” em LE, posto que “pensar em outra língua não é algo que dependa apenas de uma determinação voluntária ou consciente. A língua e a discursividade de um sujeito fazem parte de sua constituição identitária” (Serrani, 2005, p. 103).

Moreira, Castelo Branco e Carvalho (2017, p. 26) afirmam que “são inegáveis as vantagens do domínio de uma língua estrangeira e o empoderamento que ele traz para os profissionais de uma maneira geral”. Para os autores, no que tange ao setor turístico, tal habilidade se faz ainda mais indispensável devido à necessidade de comunicação com pessoas de diferentes nacionalidades, tratando-se, então, de uma questão de “sobrevivência” no referido mercado de trabalho.

Ainda segundo os mesmos estudiosos, o turismólogo deve ser capaz de estabelecer a comunicação oral e escrita, a fim de que obtenha maior sucesso nas suas transações corporativas. Dessa forma, sendo, então, a língua espanhola o segundo idioma mais falado no mundo e a geografia brasileira favorecedora do contato com o idioma, posto que o Brasil é cercado por países que possuem o espanhol como língua oficial, compreendê-lo pode propiciar a realização de alianças políticas e econômicas (Moreira, Castelo Branco & Carvalho, 2017).

Em se tratando de uma investigação que traz resultados pertinentes ao curso de Bacharel em Turismo de uma instituição pública situada no estado de São Paulo, vale destacar a região da Baixada Santista, onde se localiza o porto de Santos, motivo que ocasiona a constante busca pela aprendizagem do espanhol no local, devido, especialmente, ao recebimento de muitos turistas nos cruzeiros, atividade essencialmente turística. Apenas para apresentar um exemplo que demonstra o grau de movimentação nesse setor, segundo o Portal de Notícias G1, no ano de 2019, em decorrência da atracação do navio Zaadam, esperava-se

a chegada de 627 mil turistas no local, já que “na temporada 2017-2018, o terminal do Concais movimentou 503.497 passageiros, em um crescimento de 12% em relação ao período anterior, enquanto na de 2018-2019, foram 604.262 turistas, o que representa um aumento de 14%” (Portal G1, 2019).

O espanhol, sendo instrumental no curso de Turismo, possui papel de extrema importância para auxiliar os discentes a serem inseridos no mercado de trabalho com vistas a que tenham, minimamente, uma noção do idioma, a fim de que possam se comunicar em situações que requeiram o uso da língua. Além disso, é importante por ser um dos idiomas mais falados no mundo, bem como porque o seu aprendizado contribui, para além da vida profissional/acadêmica, com toda trajetória do estudante, quem será exposto ao conhecimento de aspectos da cultura, da história e de costumes locais de países que têm o espanhol como língua oficial.

Dessa forma, notamos que muitos são os motivos que elevam a relevância da aprendizagem da língua espanhola direcionada a estudantes do curso de Turismo. Percebemos, de igual modo, que ela pode ser trabalhada com vistas a múltiplas possibilidades, sempre tendo em vista a futura inserção do discente no mercado laboral o qual abrange um grande leque de opções.

No próximo item, apresentamos alguns aspectos mais específicos inerentes ao ensino e à aprendizagem da língua espanhola destinados ao curso de Turismo.

A Aprendizagem da Língua Espanhola no Curso de Turismo

Em se tratando, especificamente, do processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras voltadas ao curso de Turismo, tem-se como base o ensino pautado na LSP (*Language for Specific Purpose*), isto é, o idioma “instrumental”, teoria que teve origem nos anos 60, quando se deram as primeiras discussões sobre o assunto. Trata-se, então, de uma espécie de ensino direcionado ao atendimento de necessidades específicas do curso, o ensino de línguas voltado à formação profissional pautado na apresentação de situações concretas direcionadas ao ambiente de trabalho.

Diante desse cenário, então, o aporte teórico do ensino de Espanhol para Fins Específicos (EFE) surge, a partir da LSP, possivelmente na década de 80, devido à grande demanda de ensino e aprendizagem de EFE por parte do comércio, da indústria, das instituições acadêmicas e, por conseguinte, do mercado editorial voltado à essa área de atuação, ocorrida na época (Aguirre Beltrán, 2004). Ressaltamos, no Brasil, a expansão do

Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) como fator de influência no crescimento do ensino de espanhol na destacada modalidade.

No tocante às aulas de EFE destinadas, especificamente, a alunos do curso de Turismo, Moreno García e Tuts (2004, p. 1185) afirmam que o ensino do léxico, a escolha dos temas gramaticais e a forma de abordá-los, bem como a observação da adequação do uso da língua nos diferentes contextos são aspectos de muita relevância. Além disso, para elas, deve-se evidenciar a abordagem de conteúdos socioculturais, considerando-se que “viajar é uma forma de entrar em novas culturas”⁷⁸ (tradução nossa). As autoras declaram, também, que uma boa formação no idioma em questão pode contribuir para que os estudantes sejam “instrumentos para converter os turistas depredadores em respeitosos amantes dos lugares pelos quais passam”⁷⁹ (Moreno García & Tuts, 2004, p. 1185-1186, tradução nossa).

Ainda segundo as mesmas estudiosas, “a primeira necessidade de um profissional do turismo está fundamentalmente centrada em duas competências: a compreensão auditiva e a expressão oral. Isso deve condicionar o enfoque metodológico”⁸⁰ das aulas, atrelado à escolha ou à criação de materiais didáticos (Moreno García & Tuts, 1998, p. 82, tradução nossa). Para Moreno García e Tuts (1998), então, o enfoque das aulas de espanhol destinadas ao curso em pauta deve recair sobre a comunicação com turistas, a fim de que os estudantes possam se expressar de maneira adequada no entorno profissional.

Conforme Freitas (2005), a carreira de turismo engloba vários tipos de especialidades, dentre as quais ela destaca o trabalho dos agentes de turismo, nicho em que o profissional pode ter contato direto com a língua espanhola no desenvolvimento de sua atuação. De acordo com a pesquisadora, pautada nos resultados de uma pesquisa de campo, para o trabalho dos agentes de viagens é necessário, principalmente, o desenvolvimento da competência leitora em espanhol, dada a predominância do manuseio de muitos textos escritos no idioma. Já para a atuação como operador de turismo é preciso o desdobramento tanto da competência leitora quanto da escrita, visto que as interações entre os operadores e os fornecedores costumam ocorrer em língua espanhola.

No curso de Bacharelado em Turismo do estabelecimento selecionado para a realização desta breve pesquisa, o espanhol é ofertado nos 5º, 6º e 7º semestres, em caráter obrigatório, sob o viés “instrumental”. A carga horária compreende três aulas semanais de 45 minutos cada,

⁷⁸ No original: “*viajar es una forma de entrar en nuevas culturas*”.

⁷⁹ No original: “*instrumentos para convertir a los turistas depredadores em amantes respetuosos de los lugares por los que pasan*”.

⁸⁰ No original: “*la primera necesidad de un profesional del turismo se centra fundamentalmente en dos competencias: la comprensión auditiva y la expresión oral. Ello debe condicionar el enfoque metodológico [...]*”.

totalizando 57 horas-aula por semestre. De antemão, cabe destacar que entendemos que a LE destacada deveria ser ministrada em mais períodos do curso ou até em todos. Contudo, sabemos que isso não ocorre pela necessidade da distribuição de outras disciplinas de igual modo importantes à formação do discente.

Assim sendo, procedemos à aplicação de um questionário a tais estudantes, a fim de angariar dados que contribuíssem para o entendimento dos aspectos inerentes ao processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola no destacado contexto. Vale ressaltar que consideramos que a pesquisa de campo por meio da referida ferramenta permite que o sujeito-colaborador esteja mais à vontade no momento de respondê-los, permitindo-lhe uma melhor reflexão individual calcada nos conhecimentos adquiridos em sua formação, bem como em todo o seu conhecimento de mundo, visto que pode fazê-lo quando considere mais oportuno, sem a presença dos pesquisadores e, com base no direcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob a garantia do anonimato, dentre outras observações.

No próximo item, apresentamos a transcrição e a breve análise dos resultados obtidos.

Dos Questionários: transcrição e resultados da análise

De acordo com Gonçalves (2005), a pesquisa de campo pode incluir enquetes e visa à verificação ou ao questionamento acerca de um determinado grupo de indivíduos, podendo ser desenvolvido na forma de aplicação de questionários, dentre outros instrumentos. Para a autora, as questões inseridas em tais ferramentas precisam ser elaboradas de forma clara e objetiva, podendo ser classificadas quanto à forma (abertas, fechadas e mistas) e quanto aos objetivos (perguntas de fato, de intenção, de opinião, de ação ou perguntas-teste).

Consoante com as informações anteriormente prestadas, após a realização da pesquisa teórica acerca da importância da aprendizagem da língua espanhola e do ensino de EFE voltado ao curso de Turismo, efetuamos o mapeamento do número exato de alunos aos quais o instrumento seria submetido na coleta de dados. Em seguida, procedemos à aplicação de um questionário misto, isto é, composto por oito perguntas objetivas e uma subjetiva, direcionado a 34 alunos do curso de Bacharelado em Turismo, matriculados no 2º, 4º e 6º semestres do ano de 2020, correspondente à segunda etapa letiva do mesmo ano⁸¹. Cabe destacar que o questionário foi elaborado na Plataforma *Google Forms* e enviado a esses estudantes via *email* institucional e/ou grupos de *Whatsapp* das salas, com vistas a que obtivéssemos o maior

⁸¹ É importante destacar que, devido à pandemia COVID-19 instaurada no mundo, as aulas presenciais da instituição em que esta pesquisa foi desenvolvida foram suspensas no mês de março de 2020 e retomadas, de forma remota, em meados de agosto do mesmo ano. Por esse motivo, após a reorganização do calendário escolar e a retomada das aulas no formato remoto em caráter emergencial, o período de realização do 2º semestre letivo de 2020 do local se deu de 28 de outubro/20 a 06 de fevereiro/2021.

número de retorno possível. Da mesma forma, esclarecemos aos colaboradores que as informações contidas nos resultados seriam utilizadas exclusivamente no desdobramento desta pesquisa, além de garantirmos a preservação dos seus dados pessoais. Ressaltamos que a pesquisa esteve “no ar” da segunda quinzena de 2020 ao final de janeiro de 2021. Logo, iniciamos a leitura e a análise dos questionários, baseados nos pressupostos teóricos levantados na primeira parte, bem como nos dados coletados, com vistas à compreensão dos conceitos e crenças dos estudantes acerca do tema.

Nas próximas linhas, apresentamos a transcrição de cada uma das questões, codificando-as como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8⁸². Em seguida, explicitamos os seus respectivos gráficos a fim de quantificar e promover a melhor visualização dos dados obtidos, seguidos de suas respectivas análises. Cabe destacar que a questão P9 se refere à uma pergunta aberta e que as respostas dirigidas a ela também estão transcritas, sendo que, para o melhor entendimento dos futuros leitores, codificamos os colaboradores como C1, C2 e assim sucessivamente⁸³.

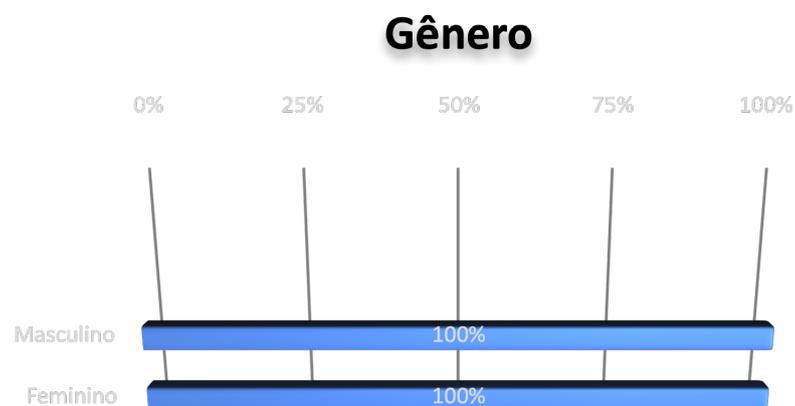
P1: Gênero

- () Feminino
- () Masculino
- () Outro

E)1. Somente para quem assinalar a opção "outro" na questão anterior: Qual? _____.

Gráfico 1

Gênero dos participantes



Fonte: Própria

⁸² Sendo “P” referente à “pergunta”.

⁸³ “C” equivalente à “colaborador”.

Na transcrição do gráfico é perceptível que 64,7% dos alunos declararam ser do gênero feminino e 35,3% do gênero masculino, o que demonstra que, no curso de Bacharelado em Turismo dessa instituição pública de ensino, o gênero feminino abrange um maior número de discentes e, por conseguinte, predomina em relação ao gênero masculino.

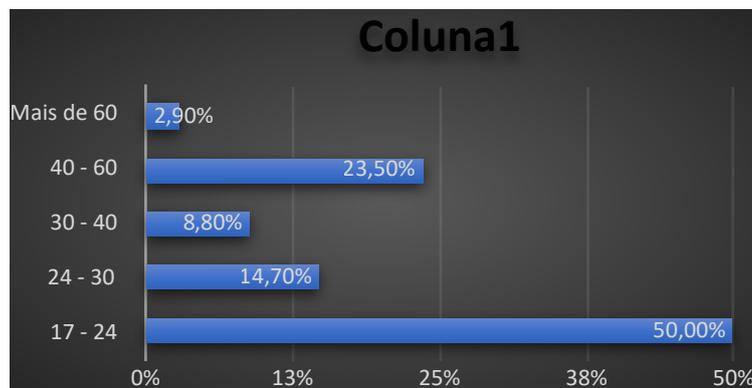
No que tange ao questionamento voltado à opção “outro”, não houve nenhuma resposta apresentada.

P2: Indique a sua idade

- () 17 – 24
- () 24 – 30
- () 30 – 40
- () 40 – 60
- () Mais de 60

Gráfico 2

Idade



Fonte: Própria

A idade dos alunos se apresentou bastante variada. Em sua maioria, 50% deles revelaram ter entre 17 e 24 anos; 14,7% entre 25 - 30 anos; 8,8% entre 30 - 40 anos; 23,5% entre 40 - 60 anos e 2,9% deles afirmaram ter mais de 60 anos.

Ao observar o gráfico, notamos que a faixa etária que mais prevalece é a de 17 a 24 anos. Em segundo lugar, predomina a faixa etária entre 40 e 60 anos. Assim, as idades de 30 a 40 anos e mais de 60 anos apresentam valores inferiores, contudo, muito significativos.

P3: No momento, qual semestre você está cursando?

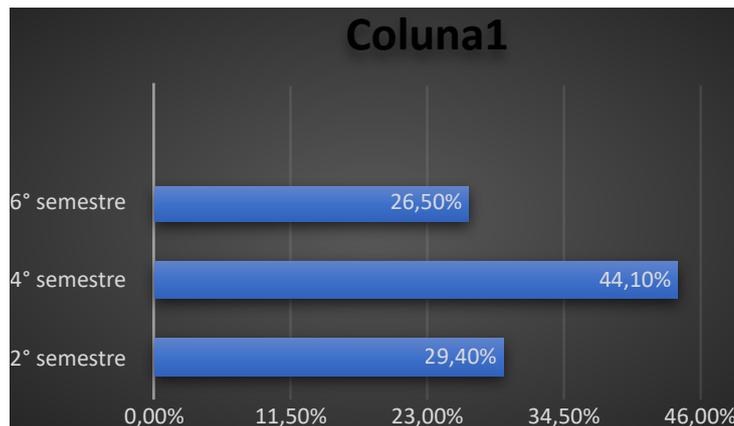
2° semestre

4° semestre

6° semestre

Gráfico 3

Módulo do Curso



Fonte: Própria

De acordo com o gráfico, na ocasião em que a pesquisa foi divulgada, 29,4% dos participantes eram estudantes do 2° semestre, 44,1% do 4° semestre e 26,5% do 6° semestre. Assim, identificamos a prevalência de discentes matriculados no 4° semestre, momento em que a disciplina ainda não é oferecida. Nesse sentido, apenas os 26,5% dos colaboradores, vinculados ao 6° semestre, é que já estavam estudando a língua espanhola no curso. Entretanto, entendemos que tal constatação não prejudica a nossa pesquisa, visto que o nosso objetivo também era o de compreender o pensamento dos alunos dos semestres iniciais sobre o tema.

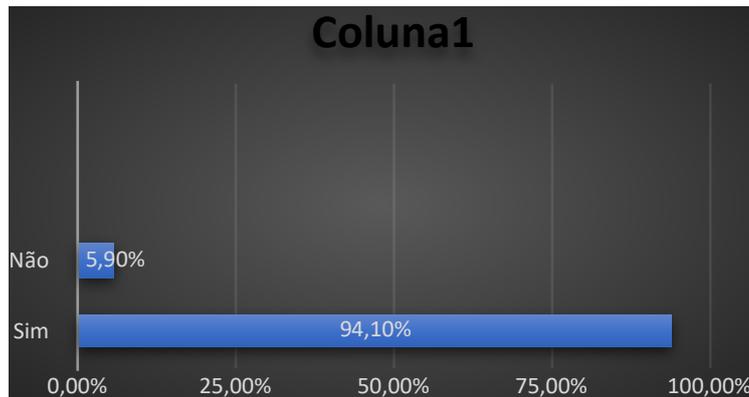
P4: Você considera importante ter contato com a língua espanhola no curso superior de Bacharelado em Turismo?

Sim

Não

Gráfico 4

Importância do Contato com a Língua Espanhola no Curso de Turismo



Fonte: Própria

Percebemos, de acordo com o gráfico, que 94,1% dos alunos acham muito importante ter contato com a língua espanhola e, 5,9% não acham importante. Esse resultado nos revela que muitos dos participantes possuem altas expectativas acerca da aprendizagem do idioma, já que alunos do 2º e do 4º semestres ainda não estudam o idioma dentre as matérias do curso, e reconhecem o seu grau de importância aos profissionais da área, o que vai ao encontro das ideias dos estudiosos apresentadas no item anterior.

Quanto aos que não a consideram importante, inferimos que desconheciam/ desconhecem a real necessidade de tal aprendizagem na área por, talvez, já dominarem algum outro idioma, por não terem tido boas experiências em aulas de LE anteriormente ao seu ingresso no curso ou mesmo devido a não conhecerem totalmente as peculiaridades e a empregabilidade do idioma em contextos laborais voltados ao turismo, dentre outras situações.

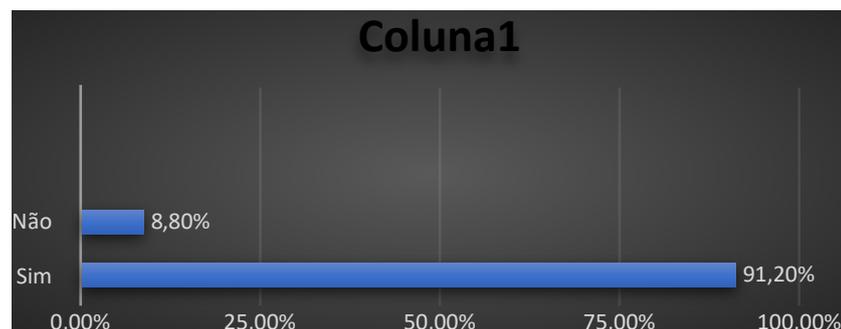
P5: A palavra “espanhol” o remete à questão sociocultural do idioma?

() Sim

() Não

Gráfico 5

Sobre a Palavra “Espanhol”



Fonte: Própria

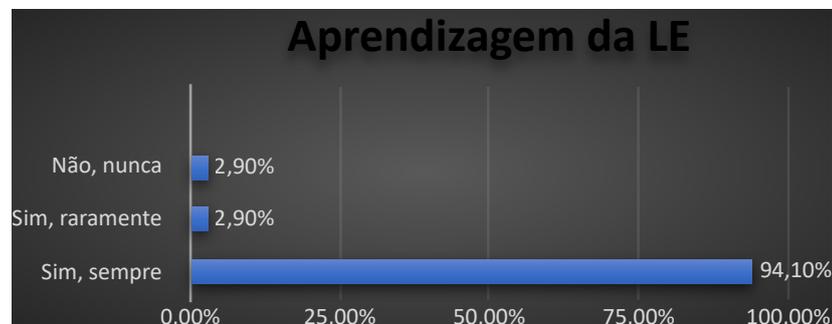
Segundo os resultados obtidos nesta pergunta, a maioria dos colaboradores entende que a palavra “espanhol” remete à questão sociocultural do idioma: 91,2%, já que apenas 8,8% dos discentes disseram que não. Tal constatação vai ao encontro das concepções de Moreno García e Tuts (2004), bem como de Moreno Fernández (2005) já apresentadas neste texto.

P6: você considera que a aprendizagem da língua espanhola abre possibilidades no âmbito acadêmico?

- Sim, sempre
- Sim, raramente
- Não, nunca

Gráfico 6

Língua Espanhola e as Possibilidades no Âmbito Acadêmico



Fonte: Própria

De acordo com os resultados voltados a esta questão, verificamos que somente 2,90% dos sujeitos consideram que a aprendizagem da língua espanhola não abre possibilidades no

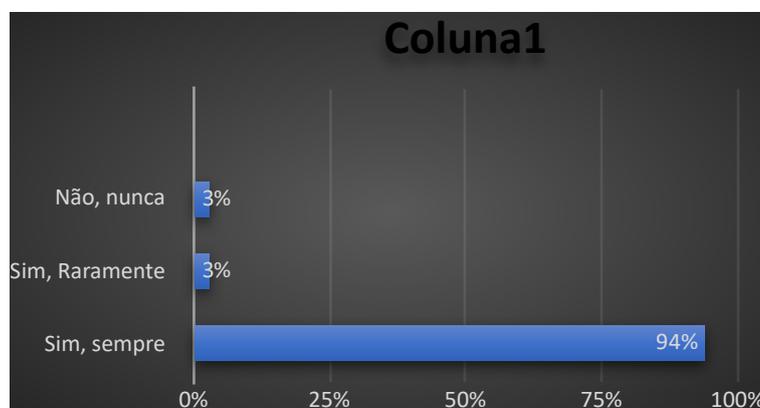
âmbito acadêmico, outros 2,90% entendem que raramente pode haver essa viabilidade e a grande maioria, 94,1%, considera que a aprendizagem de espanhol aumenta tal perspectiva.

P7: Você considera que a língua espanhola no bacharelado em turismo possibilita oportunidades no âmbito profissional, após a faculdade?

- () Sim, sempre
- () Sim, raramente
- () Não, nunca

Gráfico 7

Língua Espanhola e as possibilidades no âmbito profissional



Fonte: Própria

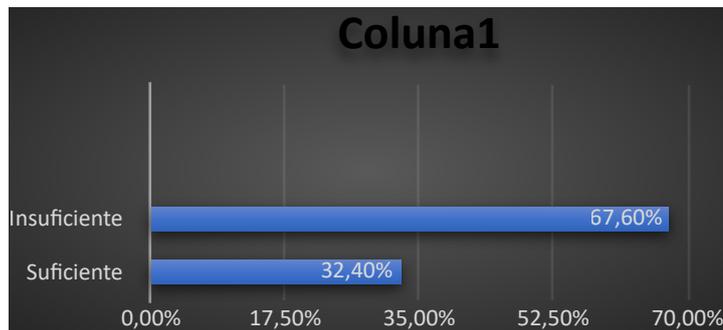
A respeito de considerar que a língua espanhola no Bacharelado em Turismo possibilita oportunidades no âmbito profissional após a faculdade, 94,1% consideram que sim, 3% entendem que raramente e outros 3% afirmam que não, nunca.

P8: Em geral, o que você pensa sobre as aulas da língua espanhola no Bacharelado em Turismo?

- () Suficientes
- () Insuficiente

Gráfico 8

Língua Espanhola no curso de Bacharelado em Turismo



Fonte: Própria

Com relação pensamento sobre as aulas da língua espanhola no curso de Bacharelado em Turismo, 67,6% dos participantes consideram-nas insuficientes e 32,4% suficientes. A fim de compreender melhor os resultados obtidos por meio desta pergunta, solicitamos que os sujeitos justificassem as suas respostas na questão P9, apresentada a seguir.

P9: Explique, brevemente, o(s) motivo(s) da sua afirmação na questão anterior.

Quadro 1

Transcrição das respostas abertas da P9

<p>➤ Acho extremamente importante, pois nunca sabemos o que podemos encontrar no mundo afora. Muitas portas podem se abrir e devemos estar preparados. Pelo menos uma noção é mais do que suficiente. (C1)</p>
<p>➤ A língua espanhola é muito suficiente em qualquer ramo de trabalho. Hoje, a maioria das empresas procuram pessoas que saibam escrever/ler/falar espanhol e é fundamental também para o currículo. Hoje em dia é muito importante. (C2)</p>
<p>➤ Seguem com uma gradativa adequada. (C3)</p>
<p>➤ Acredito que seriam necessários mais semestres com aula de espanhol, pois só três semestres, a meu ver, são insuficientes, ou a criação de um curso em que tivéssemos aulas opcionais da matéria durante o curso para podermos sair da faculdade com um bom nível de fluência no idioma. (C4)</p>
<p>➤ Visto que, o aprimoramento de qualquer idioma tanto acadêmico ou profissional é fundamental no aprendizado do cidadão. Cada dia que passa é necessário se capacitar em algo, seja qual for, para ter maiores rendimentos futuramente. (C5)</p>

➤ Suficiente para uma prévia, é necessário ir além da aula da faculdade precisa fazer um curso. **(C6)**

➤ Acredito que sejam suficientes para nossa aprendizagem. **(C7)**

➤ Acho que é algo muito válido. **(C8)**

➤ Acredito que a carga horária não seja suficiente. **(C9)**

➤ É a língua mais usada depois do inglês mundo afora. **(C10)**

➤ Ainda não tivemos acesso a essa disciplina. Mas se for igual às aulas de Inglês, na minha opinião, é insuficiente. **(C11)**

➤ Ainda não tive a oportunidade de ter contato com as aulas de espanhol dentro da faculdade, mas tenho uma longa jornada com a língua e uma experiência com intercâmbio, o que me fez crescer muito como pessoa e profissionalmente. Pelo fato de ainda não ter tido contato com essas aulas, não sei se elas serão suficientes ou insuficientes. Isto varia muito da dedicação e da facilidade de cada aluno, mas creio que qualquer idioma, não apenas o espanhol, temos sempre que sair da nossa zona de conforto, sem contar que é uma língua assim como o português que está em constante evolução e sempre esquecemos algumas palavras ou coisas gramaticais, então é um estudo para a vida toda. Devido a isto, optei por marcar a questão anterior como insuficiente. **(C12)**

➤ Importante para quem faz Turismo. **(C13)**

➤ Ainda não tive aulas de espanhol, mas imagino que tenha qualidade, pois assisti a uma palestra de uma aluna do ensino médio totalmente em espanhol. Penso que a qualidade seja a mesma. **(C14)**

➤ Todo aprendizado é muito positivo. Temos que absorver o máximo de oportunidades que a instituição nos oferece. Os benefícios são nossos e, com isso, seremos profissionais melhor capacitados e quem ganha é a sociedade, com um melhor retorno do nosso aprendizado que é de muita qualidade. **(C15)**

➤ Necessitam de mais aulas. **(C16)**

➤ Na verdade, ainda não tive contato com a disciplina. **(C17)**

➤ O conhecimento nunca é demais, principalmente quando falamos em outro idioma que só vai acrescentar no nosso desenvolvimento profissional. **(C18)**

➤ O estudo de outro idioma tem que estar atrelado ao contexto da vivência atual fonológica da língua, de modo a refletir no ganho do *sapientae* acadêmico discente e o docente da língua deve agregar valor metodológico didático mediador neste âmbito, caso contrário será envio de PDF tornando-se um *post mortem eternus* linguístico. E se não for assim, implantem o estudo do Sumério, Aramaico, Quéchua dará no mesmo. A linguagem abre barreiras para o ganho cultural e profissional, sendo de vital importância. O aluno de turismo quer sair com embasamento do idioma e não ser um Cantinflas de um hotel. **(C19)**

<p>➤ A língua espanhola é das segundas línguas mais falada no mundo. Ela abre caminhos para novas oportunidades!! Por isso acho de suma importância termos essa disciplina somada no futuro para nossos currículos lá na frente!! (C20)</p>
<p>➤ Não tive nenhuma aula ainda, mas creio que deva servir para aprendermos a básico necessário. (C21)</p>
<p>➤ É muito importante ter/saber outra língua além do inglês. (C22)</p>
<p>➤ Não tive aula ainda. (C23)</p>
<p>➤ O espanhol é tão importante quanto o inglês para formados em Turismo. (C24)</p>
<p>➤ Além de me identificar com o idioma, considero de fácil aprendizado e, portanto, seria muito bom aprender espanhol. (C25)</p>
<p>➤ Digo insuficientes, mas ainda não tive aulas de espanhol. A princípio, não poderia opinar nessa questão. (C26)</p>
<p>➤ Porque tem o conteúdo técnico de Espanhol Instrumental. (C27)</p>
<p>➤ Não tive aula ainda, mas acredito que para aprendermos de fato uma língua precisamos praticá-la o máximo possível. (C28)</p>
<p>➤ Pois acredito que muitos não têm contato com a língua, assim como eu, e são poucas as aulas durante a semana. (C29)</p>
<p>➤ O estudo de línguas estrangeiras deveria ser mais intensivo visando a sua importância na área do turismo. (C30)</p>
<p>➤ Muito boas! Por isso, quero aprender mais. É um idioma que a gente leva para vida toda e sem contar que abre caminhos e oportunidades nas redes hoteleiras e em outros departamentos no mercado de emprego. (C31)</p>

Fonte: Questionário aplicado nesta pesquisa

Notamos que alguns colaboradores não apresentaram as suas respostas abertas. Assim, nas próximas linhas, explicitamos uma breve análise, com base nos 31 resultados obtidos nesta questão.

Observamos que alguns discentes revelaram certa insatisfação com relação à quantidade de aulas de língua espanhola oferecidas no curso, especialmente no que tange às considerações do C4, C6, C9, C11, C16 e C29. Já os sujeitos C11, C14, C17, C21, C23, C26 e C28 indicaram que ainda não haviam tido contato com as referidas aulas no curso na ocasião em que participaram da pesquisa. O colaborador C12, por sua vez, apontou que ainda não

havia tido a disciplina de língua espanhola no curso, motivo pelo qual não poderia afirmar sobre tais aulas serem insuficientes ou não, argumento que o C26, embora tenha assinalado “insuficientes” na questão anterior, também utilizou.

Em sentido contrário, os estudantes que indicaram que as aulas de espanhol oferecidas no Bacharelado em Turismo são “suficientes” apresentaram vários motivos que se coadunam entre si: o C1, o C2 e o C5 destacaram a importância de se aprender o idioma para o bom desempenho laboral no mercado de trabalho em geral; o C13, o C19, o C24, o C30 e o C31 atrelaram a relevância da aprendizagem da língua diretamente ao desenvolvimento profissional na área do Turismo; o C10, o C22, o C20 e o C24 mencionaram a importância do aprendizado da língua espanhola frente ao inglês, visto que se trata da segunda língua mais falada no mundo dos negócios e que, nesse sentido, o estudante de Turismo precisa ter contato com o espanhol durante a graduação; o C15 e o C18 evidenciaram a relevância de se ter acesso à maior gama de oportunidades, a fim de que se obtenha mais conhecimento, o que, certamente, pode contribuir para o desempenho profissional futuro; o C3 e o C7 apontaram apenas que consideram as aulas “suficientes” e o C8 afirmou que “é algo muito válido”.

Das declarações apresentadas na pesquisa, notamos que alguns estudantes destacaram a importância da aprendizagem do idioma não somente relacionado ao curso em questão, mas também para o desenvolvimento pessoal (C12 e C31), entendimento com o qual estamos de acordo. Outro apontamento que merece destaque é a menção do colaborador C4 à criação de um curso em que houvesse a oferta de aulas opcionais da matéria durante o curso, o que nos remete à possibilidade da implantação de um Centro de Línguas na instituição, com vistas a oferecer aulas de espanhol e de outros idiomas no contraturno do curso a alunos interessados em aprender e, inclusive, aprofundar as línguas estrangeiras estudadas durante a graduação, o que consideramos extremamente relevante e necessário.

O C19, por sua vez, enfatizou a importância do papel do professor no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola, ao afirmar que ele é o responsável por “agregar valor metodológico didático mediador neste âmbito”, a fim de que o ensino da língua não se torne um “*post mortem eternus* linguístico”, além de apontar o ganho cultural e profissional propiciado pela aprendizagem de línguas, aspecto que nos remete às considerações de alguns dos autores já citados neste texto (Moreno García & Tuts, 2004; Moreira, Castelo Branco & Carvalho, 2017). Por fim, destacamos uma das afirmações do C12 ao dizer que o sucesso da aprendizagem do idioma também depende da dedicação e da facilidade de cada estudante, sendo necessário sair da zona de conforto para assimilá-lo de forma adequada, visto que se trata de “um estudo para a vida toda”. Tais considerações vão ao encontro da declaração do

C25 quem afirmou que considera o espanhol um idioma de fácil aprendizado, uma vez que se identifica com ele, motivo pelo qual seria muito bom aprendê-lo.

Em geral, apesar de notarmos algumas críticas quanto à quantidade de aulas do referido idioma oferecidas no curso de Bacharel em Turismo do estabelecimento escolhido para aplicação da pesquisa de campo deste breve estudo, o que levou alguns dos colaboradores a assinalarem o item “insuficientes” na questão anterior, verificamos, em maior escala, críticas construtivas à instituição, aos docentes e às aulas de língua espanhola ministradas no local. Podemos observar, inclusive, a consideração de alguns que pretendem seguir com os estudos da língua independentemente da faculdade ou após o seu término, o que julgamos muito positivo, visto que, para dominar uma língua estrangeira, faz-se necessário ter contato com ela o maior período possível, isto é, pode-se dizer que o seu estudo nunca deve ser interrompido, o que vai ao encontro, por exemplo, da afirmação do C31, quem declarou que “é um idioma que a gente leva para a vida toda”.

Considerações Finais

Pela breve pesquisa realizada e pelas respostas obtidas por meio do questionário apresentado e analisado, reputamos que os discentes consideram que a interação com a língua espanhola no curso de Bacharelado em Turismo é de extrema importância porque os auxilia na construção da trajetória da vida acadêmica e profissional, podendo viabilizar diferentes possibilidades, seja na área de Turismo, seja em áreas correlatas. Nesse sentido, pode contribuir para o desenvolvimento e aquisição de experiência dos estudantes egressos ou em formação em áreas como: agenciamento de viagens, trabalhos em museus, hotéis, porto de cruzeiros etc. Além disso, demonstraram julgar relevante a aprendizagem da língua em destaque para a sua vida pessoal.

Outro aspecto observado a partir dos resultados analisados é a menção à questão da possibilidade do enriquecimento cultural atrelado ao conhecimento do idioma, embora os colaboradores não tenham revelado abertamente se e de que maneira os traços socioculturais são abordados nas aulas do idioma ministradas na instituição. Da mesma forma, verificamos uma gama alta de expectativas quanto à aprendizagem da língua espanhola sob um viés mais comunicativo e menos estrutural por parte daqueles que ainda não a haviam estudado no curso e certo grau de satisfação por parte dos que já a estudavam na ocasião da aplicação da pesquisa. Em geral, julgamos os dados obtidos nessa investigação muito satisfatórios.

Visto que o Turismo faz parte das relações comerciais brevemente mencionadas neste estudo –, é importante que um futuro profissional desse setor saiba, ao menos minimamente,

falar a língua espanhola para que possa se inserir em um universo de comunicação melhor e mais abrangente. Tal característica faz com que ele esteja mais bem preparado para o mercado de trabalho e alcance melhores formas de entender e de se expressar em viagens diversas, além de lhe propiciar o conhecimento da cultura de países hispânicos, o que fomenta o respeito às tradições e costumes alheios. Ademais, pode ser um diferencial competitivo profissional, o que, de igual modo, faz-nos compreender que o conhecimento e a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira no Turismo são de grande relevância.

Diante de toda a reflexão viabilizada a partir do aporte teórico e da pesquisa de campo apresentados, concluímos, portanto, que a presença do ensino/aprendizagem da língua espanhola no curso de Turismo contribui para a formação de turismólogos dinâmicos e portadores de conhecimentos linguísticos e, conseqüentemente, culturais que os auxiliem a desempenhar uma carreira exitosa e mais eficaz, posto que amplia as oportunidades de comunicação com o mundo.

Referências

Aguirre Beltrán, B. (2004). La enseñanza del español con fines específicos. Em J. Sánchez Lobato & I. Santos Gargallo (Orgs.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*, (pp. 1109-1128). SGEL.

Cunha, C. A. R. (2016). *Língua espanhola na educação brasileira: trajetória e análise das concepções de ensino*, [Dissertação de mestrado, Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba/MG]. Banco de dissertações e teses do IFMT <https://iftm.edu.br/uberaba/cursos/posgraduacao-stricto-presencial/educacao-tecnologica/dissertacoes/>

Freitas, L. M. A. (2005). A língua espanhola no trabalho dos agentes de turismo. *Alfa: Revista de Linguística*, 49(2), 41-63.

Gonçalves, H. A. (2005). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Editora Avercamp.

Moreira, G. L., Castelo Branco, D. B., & CARVALHO, A. R. (2017). Crenças dos profissionais de turismo sobre a relevância do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE. *Conexões - Ciência e Tecnologia*, 11(3), 24-34.

Moreno Fernández, F. (2005). El español en Brasil. Em J. Sedycias (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: Pasado, presente e futuro*, (pp. 14-34). Parábola Editorial.

Moreno García, C., & Tuts, M. (2004). La enseñanza del español del turismo. Em J. Sánchez Lobato & I. Santos Gargallo (Orgs.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*, (pp. 1185-1204). SGEL.

Moreno García, C., & Tuts, M. (1998). El español con fines específicos: El español en el hotel, *Carabela*, 44, 73-97.

Novodvorski, A., & Cunha, C. A. R. (2014). Un estudio diacrónico de los heterosemánticos bajo la óptica de la lingüística de corpus. *Revista electrónica de los Hispanistas de Brasil*, XV(56), 1-12.

Revuz, C. (1998). A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Em I. Signorini. (Org.). *Língua(gem) e identidade*, (pp. 213-230). Mercado de Letras.

Serrani-Infante, S. (2005). *Discurso e cultura na aula de língua: Currículo-leitura-escrita*. Pontes Editora.

Portal G1. (2019, 16 de novembro). *Temporada de cruzeiros movimentará mais de 620 mil turistas em santos*. <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/porto-mar/noticia/2019/11/16/temporada-de-cruzeiros-movimentara-mais-de-620-mil-turistas-em-santos.ghtml>